BETAR ARTES & LETRAS

#158 | NOVEMBRO | 2023

Novas obras dos artistas vencedores do Prémio José Mendonça

No Museu da Guarda, entre 24 de Outubro e 9 de Novembro

Betar

Escola Secundária Garcia da Horta, Porto

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**

Betar

EDITORIAL

É com orgulho que divulgamos que está patente no Museu da Guarda, entre 24 de Outubro e 9 de Novembro, a segunda mostra de arte organizada pela Betar com novas obras dos artistas vencedores do Prémio José Mendonça. Saiba mais pormenores nesta edição da Artes&Letras e, se tiver oportunidade, não deixe de conhecer os encantos da Guarda e visitar a exposição.

Ainda nas artes, a Fundação Serralves, no Porto, apresenta "Joan Miró e Alexander Calder: espaço em movimento" e na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, pode visitar "O Tesouro dos Reis. Obras-primas do Museu da Terra Santa".

Para além de exposições de arte temos muitas outras propostas para o mês de Novembro, a começar pelo regresso do Alkantara Festival com vários espetáculos de dança, teatro e performance, em vários espaços de Lisboa; e do LEFFEST que nos traz o melhor do cinema alternativo. Quanto a música, destaque para os concertos d'Os Quatro e Meia, na Altice Arena; Carminho, no Coliseu do Porto; e de Tatanka e Tiago Nacarato, no CCB; bem como para a 14a edição do Misty Fest que decorre em vários espaços de norte a sul do país.

As peças de teatro que sugerimos este mês são "Ascensão de Arturo Ui", em cena no Teatro Carlos Alberto, no Porto, com encenação de Bruno Martins; e "Schweik na segunda guerra mundial", encenado por Nuno Carinhas, no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada.

E porque continuamos a celebrar o 50o aniversário da Betar, entrevistámos vários colaboradores que já completaram 25 anos nesta casa, para perceber que significado isso tem para eles.

José Ferreira

editor convidado

Exposição Pintura Jovens Artistas Vencedores do Prémio José Mendonça

Está patente no Museu da Guarda a segunda mostra de arte organizada pela Betar com novas obras dos artistas vencedores do Prémio José Mendonça. A Artes&Letras convida-o a visitá-la

As mais recentes pinturas de Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio estão expostas na Galeria de Arte Evelina Coelho, no Museu da Guarda, entre 24 de Outubro e 9 de Novembro. Co-comissariada por Guilherme Godinho e Ângela Alves, e com o apoio da Câmara Municipal da Guarda, a segunda mostra de arte organizada pela Betar apresenta 23 novas obras produzidas pelos artistas que venceram o Prémio José Mendonça – 1o Prémio Betar Artes Plásticas. Ao longo de 12 dias, os artistas participaram numa Residência Artística, promovida pela Betar, na Quinta de São Lourenço, no concelho da Guarda, onde se inspiraram para produzir as telas que agora integram esta exposição. Seguindo o propósito de contribuir para a divulgação da cultura, esta iniciativa da Betar tem como principal objetivo promover o trabalho destes jovens artistas nacionais. Junte-se a nós neste desafio e visite a exposição.

Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Francisco Venâncio e Ana Malta

Guarda

Para além da exposição pintura, não faltam atrativos para visitar a Guarda: do centro histórico medieval, às paisagens naturais da Serra da Estrela e do Vale do Mondego

A Guarda localiza-se no interior do país, a mais de 1056 metros de altitude, o que faz dela a cidade mais alta de Portugal. Com um legado muito rico, na Guarda ainda resistem a Torre de Menagem do Castelo e as muralhas de granito, que envolvem um centro histórico medieval. Na Praça Luís de Camões ergue-se a monumental Sé Catedral, de estilo gótico tardio, com influências manuelinas; os Antigos Paços do Concelho, datados do séc.XVI; cinco casas quinhentistas; e o Solar dos Póvoas. A Igreja da Misericórdia é outro importante marco da cidade, assim como o Museu da Guarda, cujo magnifico acervo ocupa o antigo Paço Episcopal. Por integrar o Parque Natural da Serra da Estrela, a Guarda é também um excelente destino de montanha, onde não faltam os Passadiços do Mondego que percorrem 12 km de paisagens deslumbrantes. Somamos o caloroso acolhimento das suas gentes e uma gastronomia riquíssima, e não faltam razões para visitar a Guarda.

Passadiços do Mondego

Praça Luís de Camões

Sé Catedral

À CONVERSA COM

Anabela Marques

António Macau

Carlos Henriques

Leonor Antunes

Lídia Aderneira

Paula Gomes

Porque a Betar são as pessoas, no ano em que celebramos o 50º aniversário, entrevistamos alguns colaboradores que já completaram 25 anos, ou mais, nesta casa

Paulo Rocha

Como chegou à Betar? O que recorda dos primeiros tempos? Como é que a empresa evoluiu? Estas foram algumas das questões que colocámos para perceber o que mudou em tantos anos

Leonor Antunes
Terminei o curso em 1994. Um colega do meu pai falou de mim ao Eng. José Mendonça e vim falar com ele. Na altura não havia vaga, mas dois meses depois chamou-me. Quando comecei na Betar, em 1996, só havia o 3o andar e o 2o esq. e não havia computadores para todos os engenheiros, tínhamos de conjugar horários e partilhar um computador entre três, mas funcionou sempre muito bem. Quando entrei os sócios principais eram o Eng. José Mendonça e o Eng. António Cabral, o Eng. Veiga tinha acabado de se reformar. Éramos muito menos e havia uma grande afinidade entre os empregados e os sócios. Os engenheiros Mendonça e Cabral eram pessoas muito queridas por toda a gente. O sr. Fernandes, que era um desenhador, também me deixa saudades, assim como o Henrique Pereira, o mais louco de todos. Depois havia uma coisa muito gira: vínhamos trabalhar ao sábado e havia sempre um almoço, que era um convívio muito saudável. Sempre houve entreajuda e bom ambiente.

Paulo Rocha
Comecei a trabalhar com 16 anos numa outra empresa de engenharia. Desenhava edifícios. Na altura não fiz nenhum curso, tinha gosto e jeito para o desenho e tive essa oportunidade. Eram outros tempos. Ganhei experiência e depois surgiu um anúncio da Betar, concorri e fiquei. Quando comecei ainda usávamos estirador, não havia computadores, era muito diferente, tudo era desenhado diretamente no papel. Ainda estive sozinho na sala de desenho, depois chegou o Macau. Vim trabalhar com o Eng. Tiago, no desenho de pontes, foi uma mudança grande em relação ao que estava habituado a fazer, uma aprendizagem. A adaptação aos computadores foi fácil, era novo e o programa era muito mais básico do que é hoje.

António Macau
Nos anos 80 era desenhador na CP, depois Refer. Em 1992 vim para a Betar em part time, e acumulei os dois empregos até 2000, altura em que passei a tempo inteiro. Lembro-me do boom de obras nos anos 90, chamavam à Betar "a fábrica de projetos". Vim trabalhar com o Eng Tiago, que ainda não era "sénior" na empresa. Desenhava essencialmente pontes de betão. Até hoje. Para o ano devo reformar-me. A Betar era uma empresa muito familiar, de três ou quatro amigos. Havia uma proximidade muito grande, o Eng. Cabral andava sempre a assobiar. Depois a empresa cresceu muito, evoluiu. Mudou, mas sempre gostei de cá estar. Quando cheguei ainda usávamos tira linhas (canetas de lâminas reguláveis que enchíamos de tinta). Depois passámos para as canetas Rotring, que eram uma maravilha. Seguiram-se os computadores, foi uma mudança brutal, mas sempre me adaptei.

Lídia Aderneira
Entrei para a Geotest em 1992. Foi através da Anabela Marques que soube que havia vagas. Na altura, não conhecia nada do mundo da Geotecnia, mas depois de perceber comecei a "tomar-lhe o gosto", tanto no laboratório como em trabalho de campo, na prospecção. O trabalho que fazia quando cheguei à empresa é idêntico ao que faço hoje, a urgência é a mesma, os equipamentos não mudaram muito. O ambiente na empresa tem sido muito bom, entre todos os colegas. Tentamos sempre ter boa disposição e, às vezes, aligeirar com brincadeiras. Nestes últimos anos, com a Enga Isa, tem sido espetacular, é uma grande líder, o que ajuda muito.

Anabela Marques
Vim parar à Geotest através do IJOVIP, que promovia a integração de jovens no mercado de trabalho. Quando comecei fazia um pouco de área administrativa e de laboratório. A certa altura, o Prof. Gabriel Almeida perguntou-me se queria ficar a tempo inteiro numa área ou na outra, eu escolhi o laboratório e ele, com muita graça, disse que as "unhas pintadas já não seriam como antes". Atualmente sou Analista de Geotecnia. Quando a Betar comprou a empresa mudaram algumas caras, mas o trabalho manteve-se. Às vezes, no terreno, veem-me chegar com os equipamentos e perguntam pelo colega [homem], porque é um trabalho pesado, mas eu gosto do que faço e o ambiente também é muito agradável. Devo cá ficar até à reforma.

Paula Gomes
Entrei na Geotest como administrativa, mas nesse mesmo ano convidaram-me a tirar uma formação em AutoCAD, o nosso programa de desenho. Depois de terminar, estive três anos a fazer as duas coisas, mas acabei por passar para desenhadora a tempo inteiro. O AutoCAD manteve-se mas teve imensa evolução e nós fomos acompanhando. A nossa ligação com a sede acontece quando vem alguém para tratar de algum assunto ou nos eventos organizados pela empresa. Temos tidos altos e baixos, como todas as empresas, mas se estou cá ao fim de tantos anos é por algum motivo.

Carlos Henriques
Quando fechou a gráfica onde eu trabalhava, soube que a Geotest estava a precisar de pessoas. Como a minha formação é de laboratório, sou Analista de 1a, vim falar com o Prof. Gabriel Almeida que me contratou. Quando entrei éramos umas 10 pessoas. Fiquei no laboratório, vários anos, mas há uns 18 anos mudei para o setor da prospecção, onde fazemos sondagem. Histórias relacionadas com a empresa não tenho muitas porque basicamente ando sempre sozinho mas, na década de 90, estive em grandes obras públicas como a Ponte Vasco da Gama, a CP, oleoduto, gasoduto... é um trabalho que gosto.

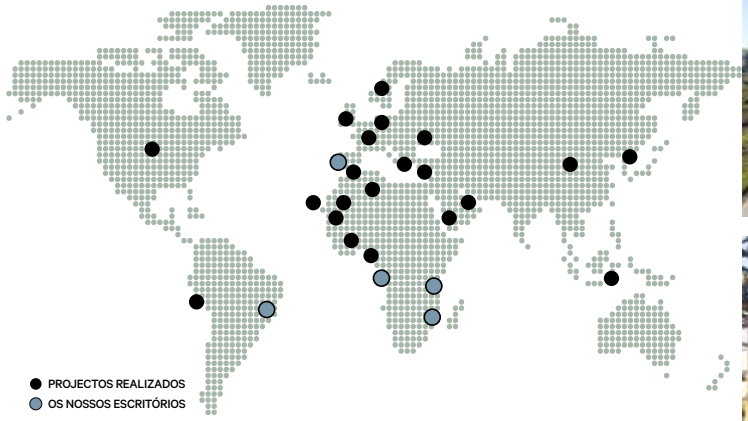
Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

ANIVERSÁRIO

Nesta edição da Artes&Letras apresentamos as soluções da Betar na área da Geotecnia e damos a conhecer o projeto de internacionalização

GEOTEST
CONSULTORES GEOTÉCNICOS E ESTRUTURAIS

Em Dezembro de 2009 o Grupo Betar expande-se com a aquisição da empresa GEOTEST - Consultores Geotécnicos e Estruturais, fundada em 1979.
A GEOTEST desenvolve a sua atividade no âmbito da Consultoria, Estudos e Projetos, Prospeção, Instrumentação, Ensaios laboratoriais e Controlo de Qualidade de obras.
Tem respondido, ao longo do tempo, às diversas necessidades do mercado, apostando na inovação técnica e científica. A competência e disponibilidade dos nossos técnicos, complementadas por uma elevada paixão pela Geotecnia e Geologia, fazem da GEOTEST uma empresa de sucesso, onde privilegiamos o compromisso entre a Qualidade, a Segurança e a Economia, na busca de soluções que assegurem a Sustentabilidade e a satisfação dos nossos Clientes.



mzBetar
ENGENHEIROS E CONSULTORES

Btr.ao
ESTUDOS E PROJETOS

Betar
CONSULTORES – MALAWI BRANCH

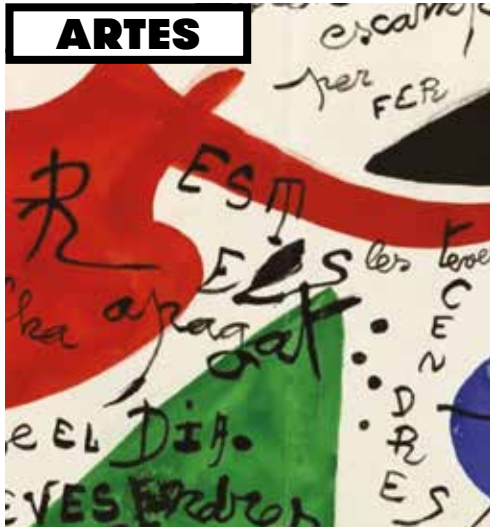
Betar
CONSULTORIA E PROJECTOS

Fruto do volume de trabalho desenvolvido em Angola, Moçambique e Malawi, ao longo das últimas décadas, e por forma a promover o apoio local ao desenvolvimento dos projetos e à prestação da assistência técnica às obras, o Grupo BETAR expandiu-se com a abertura de três empresas: a BTR.AO, com sede em Luanda; a MZ BETAR, com sede em Maputo; e a BETAR Consultores Malawi, com sede em Blantyre.
Recentemente temos diversificado a nossa atuação no estrangeiro, quer em termos de projetos de outras especialidades de engenharia, quer em termos de novos produtos de consultoria - dirigidos ao sector das vias rodoviárias, ferroviárias e construção, incluindo a gestão e coordenação de projetos - e nesse sentido, em 2021, criámos um departamento específico para estas atividades, a BETAR Consultoria e Projetos Eireli, com sede em Vitória, no Brasil.

SUGESTÕES

Depois de visitar a nossa exposição na Guarda, veja as outras propostas que preparámos para si e escolha o que mais lhe agrada. Não faltam opções

ARTES



Joan Miró e Alexander Calder: espaço em movimento

O encontro entre Joan Miró e Alexander Calder representou uma das mais férteis amizades artísticas e diálogos visuais continuados do século XX. O trabalho dos dois artistas foi frequentemente alvo de exposições conjuntas. Quando próximos, as obras de Calder parecem ativar as qualidades das pinturas de Miró, tal como o universo imagístico de Miró explora muitas das sugestões das esculturas de Calder. Em conjunto, representam duas das mais importantes conquistas do século XX em pintura e escultura, cada um abrindo novos caminhos formais que seriam explorados nas décadas subsequentes. **ATÉ DIA 7 DE JANEIRO**

Fundação Serralves, Porto

ARTES

O Tesouro dos Reis. Obras-primas do Museu da Terra Santa

Esta exposição mostra o extraordinário e pouco conhecido tesouro artístico da Museu da Terra Santa, composto por doações realizadas por monarcas católicos europeus a várias igrejas daquele território ao longo de 500 anos, que viaja pela primeira vez de Jerusalém para Portugal. Diversos soberanos europeus, como Filipe II de Espanha, Luís XIV de França, João V de Portugal, Carlos VII de Nápoles ou Maria Teresa de Áustria, enviaram recursos materiais e financeiros, como moedas de ouro, cera, bálsamos, perfumes, obras artísticas de ourivesaria, têxteis e mobiliário, com o objetivo de serem utilizados no culto e na ornamentação dos espaços religiosos.
DE 10 DE NOVEMBRO A 26 DE FEVEREIRO

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

FESTIVAL

Alkantara Festival

Dança, teatro, performance e encontros são os objetivos principais deste festival lisboeta. Uma prática teatral racista, a resistência de uma comunidade transgénero e problemáticas como a gentrificação, são algumas das questões que pontuarão esta edição do Alkantara Festival. Marco Mendonça estreia "Blackface" no Teatro do Bairro Alto - um espetáculo que questiona o que pode ou não ser representado em palco - enquanto Gaya de Medeiros leva ao CCB uma nova versão de "Pai para jantar", cujo tema gira à volta da figura do pai. Já aos palcos da Culturgest e do São Luiz sobem os espetáculos "Profético (Nós já nascemos)" de Nadia Beugré - sobre as sociedades patriarcais da Costa do Marfim - e "Uirapuru" da companhia Demolition Incorporada, coreografada por Marcelo Evelin, que se inspira nas florestas do Brasil.
ENTRE 10 E 26 DE NOVEMBRO

São Luiz Teatro Municipal, Teatro do Bairro Alto, Espaço Alkantara, Culturgest, Centro Cultural de Belém e Fundação Calouste Gulbenkian

MÚSICA

Misty Fest

DE 1 A 23 DE NOVEMBRO EM VÁRIOS ESPAÇOS DE NORTE A SUL

A 14a edição do Misty Fest, que procura, como sempre, apresentar a melhor música nas melhores salas, privilegiando a descentralização, conta com a presença de Rodrigo Leão, Rodrigo Cuevas, Corinne Bailey Era, Anna Setton, Carlos Maria Trindade, Makaya McCraven, Matthew Halsall, John Grant, entre outros.

Os Quatro e Meia

DIA 4 DE NOVEMBRO NA ALTICE ARENA, LISBOA

Os Quatro e Meia formaram-se em 2013 e desde então procuram, de uma forma descontraída e bem-disposta, conferir novas sonoridades e olhares sobre a música portuguesa. Para a estreia na maior sala de espetáculos da capital prometem um concerto contagiante com os temas que têm vindo a marcar a sua carreira.

Carminho

DIA 10 DE NOVEMBRO NO COLISEU DO PORTO

A cantora e compositora Carminho vai ao Porto apresentar o novo álbum, "Portuguesa". Produzido pela artista, este é o sexto disco da sua carreira e conta com 14 composições, bem como fados tradicionais originais. Nele, Carminho explora várias combinações dentro dos cânones, repensando a forma.

Tatanka e Tiago Nacarato

DIA 19 DE NOVEMBRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Tatanka e Tiago Nacarato já se cruzam em palco há muito tempo e já percorreram o país de Norte a Sul, onde consolidaram o espetáculo que apresentam em duo. Acompanhados pelas suas guitarras, os artistas vão cantar músicas da sua autoria e dar uma nova roupagem a músicas de outros compositores que os inspiram.

TEATRO

Ascensão de Arturo Ui

Bertolt Brecht escreveu "A Resistível Ascensão de Arturo Ui", em 1941, aquando da escalada do nazismo na Alemanha, onde traçava um paralelo entre Hitler e as ascensões do protagonista ao mundo da máfia americana. O encenador Bruno Martins leva à cena esta parábola num tempo de degradação dos valores morais e do discurso político. Nesta adaptação, Ui e o seu gangue são um espelho da violência, xenofobia e intolerância que infetam os nossos mundos físico e virtual e revela-se pertinente face à atual configuração do sistema político português, perguntando: e se a ação da peça acontecesse na casa da democracia? **DE 9 A 12 DE NOVEMBRO**

Teatro Carlos Alberto, Porto

TEATRO

Schweik na segunda guerra mundial

Esta peça foi escrita em 1943, quando Bertolt Brecht estava exilado nos Estados Unidos. Mas o dramaturgo não inventou de raiz o seu protagonista, inspirou-se na obra-prima satírica do romancista checo Jaroslav Hasek, "O bom soldado Schweik", cujo herói se tornou num símbolo do absurdo da guerra. No romance de Hasek, Schweik caracteriza-se tanto pela sua ingenuidade, como pelo seu otimismo, e humor. Brecht interessou-se desde cedo por esta figura altamente subversiva. A peça da Companhia de Teatro de Almada contém músicas de Hanns Eisler sob direção musical de Jeff Cohen. **ATÉ 19 DE NOVEMBRO**

Teatro Municipal Joaquim Benite

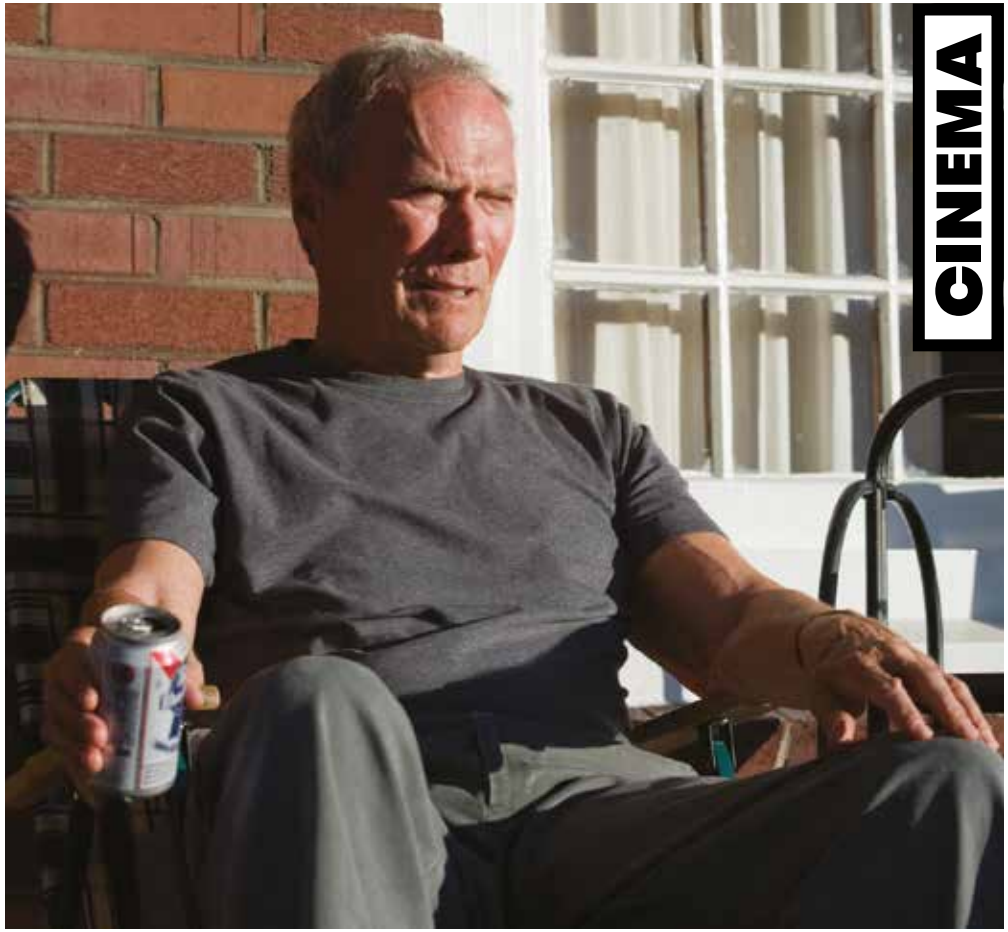
PARA LER

O Pátio Maldito
Ivo Andric

Este romance conta-nos as histórias dos prisioneiros da pior prisão de uma Constantinopla na época do domínio Otomano. Dos piores criminosos aos inocentes injustamente encarcerados, todos têm uma história e várias mentiras. Frei Petar, monge bósnio preso por erro das autoridades, vai ouvindo a confissão silenciosa de todos os seus companheiros. Uma metáfora surpreendente sobre justiça e injustiça, sabedoria e maldade, sobre o valor da inocência e o peso do pecado. Esta é a primeira vez que se traduz Andric diretamente do servo-croata mantendo assim uma muito maior proximidade com o estilo do autor.

Meio Sol Amarelo
Chimamanda Ngozi Adichie

Com uma elegância apenas ao alcance dos grandes escritores, Chimamanda Ngozi Adichie entrelaça as vidas de cinco personagens inesquecíveis: Ugwu, um humilde criado de treze anos; Odenigbo, que planeia uma revolução; a bela e mágica Olanna; a irmã gémea, Kainene, alvo do amor desesperado de Richard, um jovem inglês a braços com o seu papel de homem branco em África. Todos eles vão ser forçados a tomar decisões definitivas sobre amor e responsabilidade, passado e presente, nação e família, lealdade e traição. Todos eles vão assistir ao desmoronar da realidade tal como a conheciam…



LEFFEST'23

Todos os anos o LEFFEST inova mas mantém o que o define: descobrir novos talentos; garantir a melhor seleção de filmes em competição; homenagear personalidades marcantes através de retrospetivas ou mostras integrais; dar voz aos cineastas que mantém a sua produção incólume às pressões da indústria cinematográficas; abrir novos caminhos e públicos à produção cinematográfica portuguesa. Com uma programação exigente e escolhida a dedo por quem vive e respira cinema, o programa especial deste ano tem como mote: "A Inteligência Artificial e a Criação: Reflexos de um pesadelo totalitário?", e reunirá cineastas, argumentistas, escritores, artistas, filósofos e especialistas de renome mundial bem como estrelas internacionais que irão partilhar as suas vivências e experiências. **DE 10 A 19 DE NOVEMBRO**

Teatro Tivoli BBVA, Cinema Nimas e Academia das Ciências de Lisboa

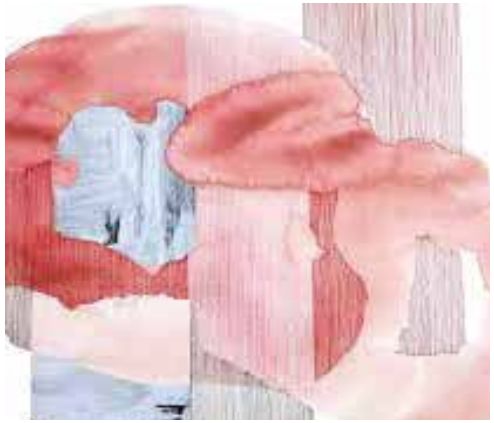
MOÇAMBIQUE

ARTES

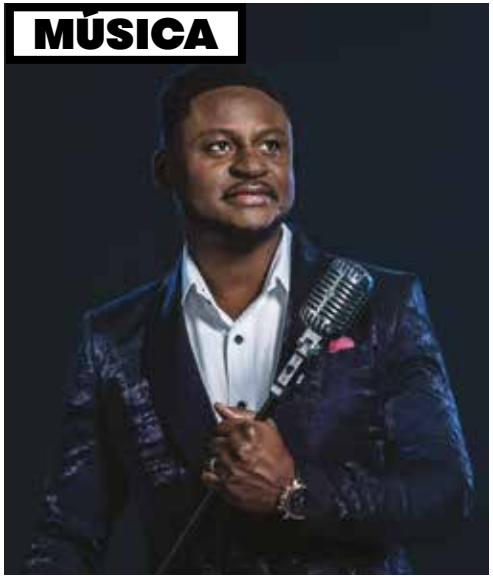
Hemisférios

Fundação Fernando Leite e Couto, Maputo

Nesta exposição Teresita Raffray mostra-nos os dois lados diferentes, mas interdependentes, da sua prática artística, utilizando a técnica da aguarela e da colagem. Na aguarela a artista realiza um estudo metódico da cor. Aqui a cor não tem uma expressão única, mas dilata-se, apodera-se de territórios vizinhos. Nas colagens a intuição é o seu guia. Nelas procura chamar a atenção preenchendo os limites entre objetos reconhecíveis e situações perturbadoras ou estranhas. O seu objetivo é dizer coisas sem as nomear, optando por fragmentar objetos e corpos, a fim de desafiar a nossa ideia da realidade, bem como os padrões de beleza que a sociedade de hoje nos impõe. **ATÉ 11 DE NOVEMBRO**



MÚSICA



Matias Damásio

Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, Maputo

Matias Damásio dará um concerto imperdível na cidade de Maputo, num registo intimista, e com direito a jantar. Um dos mais incontornáveis músicos e compositores angolanos, popularmente conhecido pelo seu estilo romântico, caracterizado pelas suas letras emotivas, Matias Damásio conta com uma carreira que se estende por quase duas décadas. Neste concerto não vão faltar os singles mais conhecidos do artista "Como Antes" e "Magui", "Por Amor", "Loucos", "O nosso beijo", "Teu olhar". O evento de gala conta ainda com a participação da Banda Kakana. **DIA 24 DE NOVEMBRO**

VIAGEM

Escócia

A Escócia tem atrações para todos os gostos, desde as cidades históricas de Edimburgo e Glasgow, às indiscritíveis paisagens das Terras Altas.
A capital Edimburgo é muito atraente e uma cidade que se calcorreia prazerosamente. Começámos por percorrer, debaixo de uma chuva miúda, a movimentada Royal Mile, uma rua repleta de pubs, restaurantes e lojas, que liga o histórico e bem preservado Castelo de Edimburgo ao moderno Novo Parlamento Escocês e ao Palácio de Holyroodhouse, residência oficial da rainha. Os edifícios que acompanham a rua são encantadores e, felizmente, pudemos vê-los com sol, mais tarde. Interessantes também são as vielas que de abrem, por becos estreitos, a partir da rua principal.
Da imponente Edimburgo rumámos a Glasgow e depois às Terras Altas da Escócia. Estivemos em Stirling (cujo castelo merece uma visita); cruzámos o Parque Nacional Trossachs, junto ao magnífico Lago Lomonde; passámos por Fort William; pelo Viaduto Glenfinnan (famosos pelos filmes de Harry Potter); pela modesta Inverness; e contornámos o mítico Lago Ness, rumo à inigualável ilha de Skye, um lugar de paisagens grandiosas e únicas. Repleta de montanhas, que se erguem por entre prados verdes - pintalgados por ovelhas e vacas peludas, de franja – envolvidas por um mar muito azul, toda a ilha é imperdível. No Nordeste fica Trotternish, onde se encontram duas montanhas rochosas particularmente impressionantes, o Quirang e o Old Man of Storr. Para além da natureza, Skye tem um rico património de castelos. O Eilean Donan é dos mais famosos porque surge numa paisagem deslumbrante, junto a um lago. Não faltam motivos para uma viagem a este país do Reino Unido.

por Cátia Teixeira

EXPOSIÇÃO PINTURA JOVENS ARTISTAS

VENCEDORES
PRÉMIO JOSÉ MENDONÇA
1º PRÉMIO BETAR DE ARTES PLÁSTICAS 2023

ARTISTAS
LAURA CAETANO
GUILHERME FIGUEIREDO
ANA MALTA
FRANCISCO VENÂNCIO

MUSEU DA GUARDA,
GALERIA DE ARTE EVELINA COELHO

DE 24 DE OUTUBRO A 9 DE NOVEMBRO

COM OBRAS PRODUZIDAS NA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DA QUINTA DE SÃO LOURENÇO, NO VALE DO MONDEGO, GUARDA

MUNICÍPIO DA GUARDA

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR